



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

ANA PAULA DOS SANTOS COSTA

**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO
DO ENSINO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA**

**GUARABIRA/PB
2024**

ANA PAULA DOS SANTOS COSTA

**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO
DO ENSINO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Orientadora: Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa.

GUARABIRA/PB

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837i Costa, Ana Paula dos Santos.
A importância da relação família e escola no desenvolvimento do ensino e aprendizagem da criança [manuscrito] / Ana Paula dos Santos Costa. - 2024.
57 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Francineide Batista de Sousa Pedrosa, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH. "

1. Criança. 2. Ensino e Aprendizagem. 3. Família e Escola.

I. Título

21. ed. CDD 371.192

ANA PAULA DOS SANTOS COSTA

**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO
DO ENSINO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado ao Departamento do Curso de
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da
Educação e Formação Docente.

Aprovada em: 06/06/2024.

BANCA EXAMINADORA

Francineide Batista de Sousa Pedrosa.
Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Sheila Gomes de Melo.
Profa. Ma. Sheila Gomes de Melo (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Gillyane Dantas dos Santos.
Profa. Dra. Gillyane Dantas dos Santos (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe Severina V. S. Costa, por todo incentivo e companheirismo, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela dádiva da vida, por toda força e condições de trilhar esse caminho até aqui.

À minha irmã Ana Carla da Silva Costa Alves, que me ajudou em toda a minha jornada com dedicação e amor, sem você a realização desse sonho não teria sido possível.

A minha amiga Josefa Odete (em memória), que sempre torceu pelas minhas realizações, mesmo ausente, senti sua presença ao meu lado, dando-me forças.

Aos meus amigos que a UEPB me apresentou e que compartilharam comigo esses anos, meus companheiros e companheiras de classe e da vida: Adele, Dilma, Hugo, Islaine, Samira e Vivan; a vocês meu muito obrigada por todos os momentos vividos durante todo esse tempo.

Ao meu marido Ewerton Paulinelly, por todo amor, cuidado, compreensão e apoio, sem sua ajuda toda essa realização teria sido mais difícil. E a minha filha Ana Maria, que me deu forças para continuar nos momentos de fragilidade.

Aos professores do Curso de pedagogia da UEPB, em especial, a minha querida orientadora Francineide Batista de Sousa Pedrosa, que contribuiu com leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

À banca examinadora por ter aceitado o convite de fazer parte desse momento importante da minha vida.

E a todas as pessoas que de forma direta ou indireta contribuíram para minha formação.

Muito obrigada!

A complexa formação de um sujeito, capaz de aprender ao longo de sua vida, se faz em meio a uma trama social, em um clima afetivo emocional, em diferentes dimensões e em múltiplas direções. (Parolin, 2017, p. 50).

RESUMO

O presente trabalho aborda a importância da relação entre família e escola, e como esse laço afetivo pode proporcionar ao aluno um desenvolvimento adequado no ensino e aprendizagem através dos conteúdos escolares. Com as mudanças sofridas na configuração das famílias e com a institucionalização das escolas, surge a necessidade de modificar esse relacionamento, enfatizando que os possíveis estreitamentos dessas relações devem ser adequados aos novos moldes familiares. Elegeu-se como objetivo geral compreender a relação entre a família e a escola e sua importância na aprendizagem das crianças do 1º Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos, pretendeu-se: a) identificar os elementos que dificultam a interação entre a família e a escola; e b) analisar a relação entre a família e a escola e suas consequências no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Referentes aos aspectos teóricos e metodológicos usou-se, para este trabalho, a pesquisa qualitativa em educação, com aplicação de questionários e entrevistas para a coleta de dados. Autores e autoras como: Abbagnano (2020), Corsaro (2002), Oliveira (2005), Prado (1981), Parolim (2003), Piaget (1983), Silva Santos (2017), Szymanski (2007, 2010), que trazem contribuições a respeito da relação família/escola e esse novo arranjo de organização familiar. Participaram como sujeitos da pesquisa três docentes atuantes no 1º Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em 2 escolas da rede municipal de ensino da cidade de Caiçara/PB e três pais/mães/responsáveis. Os resultados alcançados demonstram que a relação entre a família e escola é indispensável e de grande importância para a formação do indivíduo, e a participação ou ausência dos pais/mãe/responsáveis na vida escolar dos(as) filhos(as) é um dos fatores que podem contribuir para um bom ou mau desempenho escolar da criança. Foi evidenciado também que essa relação existe, porém mal aproveitada. No decorrer da pesquisa foi possível perceber que os(as) docentes e pais/mães/responsáveis compreendem a importância da parceria família e escola. Entretanto, as respostas desses sujeitos apontam que os laços entre essas instituições precisam ser estreitados e/ou fortalecidos e que a ausência da família na escola, na maioria das vezes, é oriunda da falta de tempo em decorrência do trabalho.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem. Criança. Família e escola.

ABSTRACT

This paper addresses the importance of the relationship between family and school, and how this emotional bond can provide students with adequate development in teaching and learning through school content. With the changes in the configuration of families and the institutionalization of schools, there is a need to modify this relationship, emphasizing that the possible strengthening of these relationships must be adapted to the new family patterns. The general objective was to understand the relationship between family and school and its importance in the learning of children in the 1st Year of the Early Years of Primary School. The specific objectives were: a) to identify the elements that hinder the interaction between family and school; and b) to analyze the relationship between family and school and its consequences for children's teaching and learning. With regard to the theoretical and methodological aspects, this work used qualitative research in education, using questionnaires and interviews to collect data. Authors such as Abbagnano (2020), Corsaro (2002), Oliveira (2005), Prado (1981), Parolim (2003), Piaget (1983), Silva Santos (2017), Szymanski (2007, 2010), who bring contributions regarding the family/school relationship and this new family organization arrangement. The research subjects were three teachers working in the 1st Year of the Early Years of Primary School, in two schools in the municipal education network in the city of Caiçara/PB, and three parents/guardians. The results show that the relationship between family and school is indispensable and of great importance for the formation of the individual, and the participation or absence of parents/guardians in their children's school life is one of the factors that can contribute to a child's good or bad school performance. It also emerged that this relationship exists, but is poorly utilized. In the course of the research, it was possible to see that teachers and parents/guardians understand the importance of the family-school partnership. However, the responses from these subjects indicate that the ties between these institutions need to be strengthened and/or strengthened and that the family's absence from school is often due to a lack of time because of work.

Keywords: Teaching and learning. Child. Family-school. Relationship.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	FAMÍLIA E ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA REAL DE TRANSFORMAÇÃO.....	15
2.1	Família e escola: as relações afetivas e de ensino e aprendizagem.....	16
2.2	Elementos que dificultam a interação entre família e escola.....	21
3	METODOLOGIA	26
4	DISSUASÕES E DIÁLOGOS NA PERSPECTIVA FAMILIAR ESCOLAR	30
4.1	A visão docente acerca da relação família e escola.....	30
4.2	A Família e seu papel no processo do desenvolvimento da criança.....	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
	REFERÊNCIAS.....	46
	APÊNDICES	50

1 INTRODUÇÃO

O presente texto trata sobre questões pertinentes entre Família e Escola, com a finalidade de estabelecer discussões e reflexões sobre a necessidade do bom relacionamento entre ambas para um melhor resultado e desempenho no ensino e aprendizado das crianças no ambiente escolar, em especial das crianças do 1º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de como a relação entre essas duas bases fazem diferença no desenvolvimento do aluno.

A família tem um dos principais papéis na vida de um indivíduo, sendo, a primeira intermediadora da criança no mundo. É através da sua base familiar que os filhos são apresentados a aspectos culturais e educacionais a partir dos estímulos e ensinamentos naquele meio familiar.

A escola por sua vez tem o dever de ensinar a criança a desenvolver suas habilidades e percepções sobre o mundo e no mundo, formar cidadãos e cidadãs de bem e ensinar direitos e deveres na sociedade para que sejam capazes de formar seus próprios conceitos e construir uma carreira promissora no mercado de trabalho. Segundo a BNCC (BRASIL, 2018), todos os estudantes têm direitos de aprendizagem garantidos, que devem ser assegurados pelas instituições de ensino, conforme a etapa da educação. Tendo em vista que, o ambiente escolar promove na interação social e cultural; conviver com outras crianças em um mesmo ambiente traz grandes ensinamentos como também o reconhecimento do outro em um mesmo espaço.

A família e a escola são duas bases indispensáveis na vida do indivíduo, e uma deve estabelecer a outra, numa parceria para o melhor desenvolvimento da criança no ensino e aprendizagem, na sociedade contemporânea. A relação entre família e escola vem cada vez mais se tornando superficial, os papéis estão sendo invertidos ou devolvidos, ou seja, na maioria das vezes a família passa o papel de educar os seus filhos(as) para a escola e a escola em sua condição devolve a responsabilidade para a família. Entende-se que nesse impasse ocorre uma transferência de papéis resultando em uma má relação entre essas duas instâncias atingindo o desenvolvimento das crianças; um dos principais fatores a essa escassez na parceria família e escola se dá pelas transformações no ambiente familiar.

Hoje não são os homens quem apenas trabalham, as mulheres se tornaram um suporte também financeiro, casadas ou atuando como mãe solo. Essas mudanças acabaram interferindo na estrutura familiar e, conseqüentemente, na dinâmica escolar também; o fato de que os responsáveis pelas crianças precisam trabalhar para uma melhor condição financeira acaba que, em alguns casos, se distanciando da vida escolar dos seus filhos(as) A escolha desse tema

se dá de acordo com a aproximação com o tema, a fragilização dos laços conjugais e os novos modelos de famílias decorrente das transformações que ocorreram ao longo da história.

Esse trabalho tem a intenção de refletir a importância dessa interação família/escola e suas realidades e limitações, analisando o papel da família na educação e formação dos filhos(as) e em quais aspectos a escola pode auxiliar nessa construção de valores do(a) educando(a). Essa boa relação entre ambas deve estar sempre presente em qualquer atividade educativa que tenha o aluno(a) como ator principal.

É relevante que a família esteja comprometida no processo de ensino e aprendizagem, em parceria com a escola, dando seu parecer sobre as atividades em casa e ajudando aos filhos(as) a recriar suas informações de forma segura. Informando também aos professores(as) sobre qualquer dificuldade em determinada atividade, visto que o convívio da criança com a família é bem maior do que o convívio no ambiente escolar, principalmente, nos anos iniciais que é uma fase de transição com novo ambiente tanto escolar como social, assim, transmitindo segurança no desenvolvimento das crianças, dando autonomia nas atividades, acompanhando seus passos e progressos como também auxiliando o(a) docente(a) com informações mais peculiares sobre a criança, facilitando uma melhor relação entre o professor(es) e alunos(as) em sua condição de educando(a), a fim de ser preparado(a) para se tornar um ser social e socializado(a).

Para esse estudo, partimos da seguinte questão de pesquisa: Quais as contribuições da relação família e escola no processo de ensino e aprendizagem das crianças do 1º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Acreditamos que há muitos entraves para bons diálogos e uma boa relação afetiva entre família e escola, e isso se deve a organização escolar, as transformações socioculturais e o desafio do cumprimento de deveres de ambas. A família deve se disponibilizar a participar da vida educacional dos filhos e filhas e a escola, antes de tudo, deve conhecer e reconhecer a realidade dos(as) estudantes.

Pensando nisso, o trabalho tem como objetivo geral compreender a importância da relação entre família e a escola e suas contribuições na aprendizagem das crianças do primeiro Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos pretendemos: a) identificar os elementos que dificultam a interação entre a família e a escola; e b) analisar a relação entre a família e a escola e suas consequências no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

Buscando compreender os aspectos em questão, usamos como recursos metodológicos a abordagem da pesquisa qualitativa; a coleta de dados foi feita por meio de perguntas através de questionários e entrevistas; após a ida ao campo, aplicamos os instrumentos aos(as)

professores(as) colaboradores(as) e aos(as) pais/mães/responsáveis, buscando responder questões de natureza social de modo a tentar entender o objetivo do estudo em questão. A pesquisa apresenta uma discussão sobre a relação família e escola destacando os benefícios que essa boa convivência traz para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

Participaram como sujeitos da pesquisa três docentes atuantes no 1º Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em 2 escolas da rede municipal de ensino da cidade de Caiçara/PB e três pais/mães/responsáveis. O trabalho foi estruturado da seguinte forma: a introdução, que apresenta a temática que envolve o estudo e as questões pertinentes entre Família e Escola, e a necessidade dessa relação que influencia no desempenho no ensino e aprendizado das crianças no ambiente escolar, seguida do referencial teórico, que discute uma perspectiva de colaboração entre família e escola no processo do desenvolvimento de ensino e aprendizagem da criança, tratando da maneira em que a família pode contribuir de forma significativa nessa fase, fazendo uma passagem pela história da organização familiar, bem como a parceria junto a escola e os elementos que dificultam uma boa comunicação entre as instituições.

Na sequência, trazemos os relatos do percurso metodológico, com a descrição dos instrumentos, do campo e dos sujeitos da pesquisa. Dando seguimento ao texto com a apresentação e a análise dos dados, fizemos uma observação do ponto de vista dos(as) docentes sobre a participação da família na escola e de como entendem que essa participação afeta a aprendizagem do aluno, apresentando também a visão dos(as) pais/mães/responsáveis sobre o processo que envolve o desenvolvimento do ensino e aprendizagem, e de que modo eles têm colaborado nessa etapa na vida das crianças.

Para finalizar, trazemos nossas considerações a respeito da pesquisa, a qual evidenciou de maneira clara a importância da relação entre família e escola, apontando ainda, a importância da participação das instituições desde a educação informal como formal para a construção de valores da criança. Finalizamos com as referências e os apêndices.

2 FAMÍLIA E ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA REAL DE TRANSFORMAÇÃO

A educação é uma ação compartilhada de responsabilidade de todos/todas. O ser humano no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento tem sido influenciado por muitos fatores, entre eles, ambientes, família, escola, etc. Visto que o processo da criança na

escola é extremamente importante, a intervenção dos pais/mães/responsáveis na educação das crianças também é uma ação essencial e indispensável, em razão do bom acompanhamento no seu processo escolar, as crianças poderão se tornar cidadãos com uma melhor perspectiva de vida, contudo, dar cuidados e suporte apropriados aos filho(as)s se tornou um grande desafio.

As famílias esperam que a escola faça o seu papel de orientar os alunos e alunas nos conteúdos de ensino aprendizagem, e a escola, por sua vez, espera das famílias crianças com uma boa conduta, comprometimento com as tarefas de casa, provas e presença, criando um círculo de cobranças dos dois lados. Os olhares voltados para a família e a escola, muitas vezes são olhares e conhecimentos rasos de ambos, que acabam criando uma cultura de encontrar culpado, fazendo com que muitas das vezes essas instituições tenham julgamentos à diálogos. A problemática da evolução parental e a relação família e escola estão se tornando aspectos principais para a falta de atuação dos pais na educação escolar. Como observa Delors (2005, p. 196):

Os meios de vida, de estudos, por onde circulam os aprendizes são tão importantes quanto às atividades educacionais que abrigam. Sua influência deve-se ao fato de que eles são desigualmente motivadores, diferentemente estimulantes e mais ou menos propícios a aprendizagens significativas. A cultura da instituição, da família e da sociedade é igualmente um fator de ensino.

Convém ressaltar que todas as perspectivas ao que se vive, se torna um aprendizado, e que a aprendizagem da criança e o seu desenvolvimento se dão não somente por um único meio, mas a partir de princípios fundamentais como o indivíduo no mundo. Partindo desta ideia, abordaremos nesse capítulo a relação entre família e escola, pensando no desenvolvimento e aprendizagem das crianças e na importância desse vínculo, apresentando também, elementos que podem dificultar essa interação.

2.1 Família e escola: as relações afetivas e de ensino e aprendizagem

A família é o nosso primeiro suporte vital, na qual precisamos nos apoiar principalmente em nossos primeiros anos de vida, é todo grupo de pessoas que está ligado por uma relação sólida e afetiva que tende a compartilhar momentos. Prado (1981, p. 13) vem afirmar que:

A família influencia positivamente quando transmite afetividade, apoio e solidariedade e negativamente quando impõe normas através de leis, dos usos e dos costumes. É no seio familiar, que a criança aprende a socializar, dividir, compartilhar e conviver em grupo.

Vista como a base da sociedade, é através da família que as crianças conhecem o mundo, tem seu primeiro contato com a civilização e se torna um ser socializado, capaz de conviver em grupos e compartilhar experiências. Os indivíduos quando nascem já se encontram em um meio cheio de manipulação, um mundo ao seu redor posto, ou seja, funções estruturadas culturalmente de como ser ou não ser, certo e errado. Diante de um convívio social e de como todas essas maneiras podem ser interiorizadas para que virem hábitos comuns de acordo com cada gênero, é uma espécie de começo de identificação da pessoa intermediada pela sua base, a família. “A vida em sociedade pressupõe a criação e o cumprimento de regras e preceitos capazes de nortear as relações, possibilitar o diálogo, a cooperação e a troca entre membros deste grupo social [...]”. (Rego, 1996, p. 86).

Sendo assim, é importante frisar que a família tem um dos principais papéis na formação de um indivíduo, por isso é tão importante a sua participação em qualquer área da vida de uma criança, principalmente na área educacional. Mesmo não encontrando uma organização familiar padronizada como em tempos remotos, formada pelo pai, mãe e filhos, as famílias com um novo arranjo familiar, seguem constituídas com a mesma finalidade: preservar os princípios básicos, entre eles, os princípios éticos e a união que sempre foi uma condição indispensável no seio familiar. Novas configurações de famílias vêm surgindo, devido as mudanças sociais, políticas e, principalmente, econômicas e culturais, constituídas de formas diferentes, mas famílias.

Nos dias atuais, as concepções de família foram ampliadas em sua formação, que reúne crianças de outros casamentos, famílias chefiadas não somente por homens, mas também por mulheres, avós, avôs, tios, tias, as famílias homoafetivas e famílias monoparentais entre outras. (Sêda, 1998). Para melhor entendimento dessas transformações ocorridas na história das configurações da família, nos cabe aqui fazer algumas considerações.

No mundo contemporâneo refletir sobre a família e suas múltiplas facetas significantes torna-se um desafio inquietante, dada a complexidade de aspectos que incidem, como as transformações que afetam não só suas estruturas, mas, principalmente, todo o campo das relações afetivas e simbólicas. São inúmeras as conceituações na tentativa de entender a família na sua longa e modificada história social, podendo ser considerado vários aspectos como: éticos, legais, função socializadora, educativa, função biológica e transmissão de valores.

Entendemos que a função da família na sociedade é uma temática que incide em muitos questionamentos e discussões e, por esse motivo, não vamos nos alongar nos

meandros históricos e sociais de constituição da mesma. Queremos pontuar, neste trabalho, as contribuições e desafios em relação ao papel da família e da escola e como essa relação pode ajudar ou dificultar no desenvolvimento do ensino e aprendizagem da criança.

Percebemos que a família deixou de ter apenas um único modelo e passou a se dividir em vários arquétipos familiares até a contemporaneidade. Romanelli (2005, p. 77) diz que: “Uma das transformações mais significativas na vida doméstica e que redundou em mudanças na dinâmica familiar é a crescente participação do sexo feminino na força de trabalho, em consequência das dificuldades enfrentadas pelas famílias”.

Em vista disto, a nova dinâmica familiar se dá a partir das dificuldades causadas pelos novos modelos de família, havendo que superar as dificuldades encontradas, por outra perspectiva, mudanças devem sempre serem aceitas, principalmente quando aparecem para o fortalecimento do seio familiar. Embora a organização familiar tenha mudado, deixado de ser um padrão e se tornado inúmeros modelos, a necessidade de dividir seu tempo na participação dos responsáveis pelas crianças sejam eles: mãe, pai, tios, avós, etc. na educação e no ambiente escolar é essencial. Como esclarecem Campos e Carvalho (1983, p. 19):

A palavra família, na sociedade ocidental contemporânea tem ainda para a maioria das pessoas, conotação altamente impregnada de carga afetiva. Os apologistas do ambiente da família como ideal para a educação dos filhos, geralmente evidenciam o calor materno e o amor como contribuição para o estabelecimento do elo afetivo mãe filho, inexistente no caso de crianças institucionalizadas.

Observando as novas configurações familiares, seus vínculos estão interligados significativamente, priorizando os laços afetivos e não mais a união celebrada, o casamento. Encontramos no documento da Constituição Federal (1988) que os laços familiares vão além de carga genética. Devido as mudanças sociais, políticas e econômicas das últimas décadas, a estrutura familiar vem se diversificando em sua dinâmica, acarretando muitas transformações em seu modelo tradicional de organização.

A estrutura familiar se modificou por meio da história, mas, contudo, continua sendo um grande sistema de vínculo afetivo onde todo o processo de humanização e socialização do indivíduo se dar. Um ambiente familiar no mínimo estável e adequado que proporcione a criança um local seguro, respeitoso e amoroso, vai contribuir de forma positiva para o desenvolvimento tanto escolar como social da criança.

Essa erosão do apoio familiar não se expressa só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. Num sentido mais geral e mais profundo, produziu-se uma nova dissolução entre família, pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da

personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou. (Tedesco, 2002, p. 36).

Desta forma, entendemos que a família com seu papel principal na vida da criança, deve se esforçar para se fazer presente em todos os momentos da vida de seus filhos, inicialmente na vida escolar. Todavia, esta presença provoca envolvimento colaborativo, sendo papel dos pais/mães/responsáveis criar condições para que seus filhos e filhas tenham sucesso na trajetória de sua vida, tanto escolar quanto pessoal.

Quando pensamos em educação pensamos também na interação dos seus envolvidos, as pessoas que fazem essa educação acontecer e, assim, chegamos na complexidade do conhecimento do que é a escola e de seu papel social e de como ela é importante e nos permite pensar em um lugar de civilização, por ser o local de princípio de ensino e aprendizagem e de produção de conhecimento científico.

A escola deve proporcionar aos alunos suas qualidades e finalidades sendo necessário reconhecer que o conhecimento científico é constituído na condição de cidadania e liberdade; é preciso que esse conhecimento seja mediado pelos profissionais da educação, que devem formular e tentar planejar práticas pedagógicas para que se possa contar com um ensino objetivo e de qualidade que irá proporcionar habilidades e conhecimentos as crianças. Segundo Piletti (1986, p. 68), a socialização

É o processo através do qual o indivíduo internaliza os padrões sociais de agir, pensar e sentir. Através da socialização, desde que nasce o indivíduo é treinado para querer agir segundo as expectativas sociais e só ter desejos e sentimentos permitidos socialmente.

‘ Ressaltando Szymansky (2007), o papel da escola em contribuição com o desenvolvimento do sujeito, seja ele pessoal ou emocional é essencial e primordial.

É necessário que a escola repense as suas práticas pedagógicas para que possa melhorar a parceria com a família e atender as singularidades dos alunos, de forma que passe a atingir os objetivos educacionais desejados. Pensar em escola e educação atualmente nos traz a reflexão de como ela se tornou capaz de oportunizar boas condições em virtude de formação de caráter e “igualdade” social, de uma aprendizagem real, formalizada no processo de desenvolvimento pessoal.

Em vista disso, é importante que a escola e a família, busquem estreitar suas relações para o bem maior dos alunos(as)/filhos(as). A escola precisa da participação da família, pois seus caminhos são contínuos; por isto, quanto mais essa relação família/escola se fortalece, melhor será o desempenho escolar dos alunos e alunas, sendo a escola a principal facilitadora

do desenvolvimento dos conteúdos de ensino e aprendizagem e a formação da vida social da criança.

Falar em ambiente escolar e sua forma de educação na atualidade, nos permite ver as grandes mudanças ocorridas ao longo dos anos, observado que a responsabilidade da escola vai além de ser apenas uma transmissora de conhecimentos científicos; a sua função se tornou mais ampla, a escola tem como tarefa, educar os alunos para que eles tenham uma vida realizada e plena, como também, o papel de formar profissionais que contribuam para a melhoria da sociedade tendo como função social, democratizar os conhecimentos das crianças e formar indivíduos participativos e atuantes na sociedade.

2.2 Elementos que dificultam a interação entre família e escola

Quando analisamos a história da formação da família brasileira, percebemos que ela se constitui por meio das circunstâncias políticas, econômicas e, principalmente, culturais. Atualmente, esses elementos vêm se modernizando e, claro, as famílias também são outras, em função dessa nova circunstância, as quais já abordamos anteriormente. É importante ressaltar que as famílias continuam sendo imprescindíveis no desempenho escolar dos seus filhos e filhas. Cabe evidenciar que a Constituição Federal (Brasil, 1988) em seu Art. 205, nos fala sobre a educação e seu direito, ressaltando que a família e o estado, também são responsáveis por essa colaboração de formar cidadão e cidadãs qualificados(as).

Neste sentido, podendo afirmar que não só as famílias, mas também as instituições escolares são um meio de grande importância na formação da criança, tanto socialmente como culturalmente, e devem desempenhar seus papéis. Entende-se que a escola também dispõe da sua cultura, o ato de ensinar algumas vezes chega a ser complexo para o entendimento de alguns pais/mães/responsáveis, acarretando um raso entendimento sobre ao trabalho da escola, causando pouco diálogo a estabelecer relação:

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (Parolim, 2003, p. 99).

Segundo Parolim (2003), a família e a escola precisam saber aproveitar o estreitamento de uma boa relação e aproveitar também cada benefício oferecido através dessa parceria, entendendo que isso irá resultar em um papel de facilitadores no desenvolvimento e aprendizagem das crianças em formação. A escola e as famílias sempre perpassam por

caminhos simultâneos e, por isso, quanto mais forte for essa relação família/escola, melhor será o desempenho escolar das crianças.

O ato de ensinar e educar entre família/escola, por vezes menosprezam o saber uma da outra, se autoavaliando como apropriado e desvalorizando uma boa relação. A dinâmica da ação de ensinar, em algumas instituições escolares, conta com a falta de afeto, o/a aluno(a) que tem facilidade de aprender é porque é inteligente e o que é diferente, não aprende tão rápido é julgado como desinteressado, e esse “desinteresse” é jogado sobre as famílias, que também são julgadas pelo ato de desatenção do seu filho ou filha.

Podemos ainda destacar que, toda estrutura contemporânea das famílias implica bastante nessa má relação, de modo que as famílias, por meio das circunstâncias causadas pelas mudanças de sua organização, entre elas o fato de as mães/pais/responsáveis terem que ingressar no mercado financeiro, a fim de trabalhar para ajudar na manutenção da casa, como também, a ingressão precoce de adolescentes na maternidade com ausência de apoio e sem maturidade alguma, acabam transportando para as escolas, tarefas educativas que deveriam ser das famílias.

Podemos indagar também as classes sociais econômicas, famílias de baixa renda, tendem apresentar baixo nível de escolaridade, muitas carregam um histórico de escolaridade interrompida, em função do trabalho; para muitos, aprender a ler e a escrever já é o bastante, a dificuldade de verbalização, falta de informação, dificulta a esses pais/mães/responsáveis uma colaboração na aprendizagem da criança, pois, em sua maioria, são incapazes de entender a linguagem da escola.

No interior de nossa própria cultura, sem sair de nossa própria cidade nem de nosso próprio bairro, um belo dia observamos nosso ambiente e nos damos conta de que tudo mudou tanto que mal somos capazes de saber como as coisas funcionam. Sentimo-nos, então, desorientados como se tivéssemos viajado para uma sociedade estranha e distante, mas sem esperança de voltar a recuperar aquele ambiente conhecido no qual sabíamos nos arranjar sem problemas. (Esteves, 2004, p. 24).

Portanto, percebemos que todas as mudanças na organização familiar ocorridas ao longo da história, tem incumbência de vários fatores, entre eles, podendo notar o crescimento da emancipação feminina, e que em consequência, os papéis da escola foram estendidos para dar conta das mais novas demandas familiares e sociais. Além dessas demandas terem afetado as famílias e a sociedade, notamos que a educação dos filhos e filhas também foi afetada, principalmente nas atividades escolares desenvolvidas.

Dar atenção, apoio e tempo as crianças, se tornou uma tarefa árdua e cronometrada pelas famílias, em consequência disso, a escola vem tentando cumprir seu papel e por muitas

vezes devolvendo as famílias as tarefas que as compete, fazendo as necessárias exigências de que as mesmas colaborem, orientando e auxiliando os alunos(as)/filhos(as) em casa em relação aos conteúdos escolares.

Com isto, compreendemos que, família e escola precisam se comprometer mais com relação a essa parceria, sem precisar alterar suas formas de organização, basta que se planejem melhor e estejam abertas a diálogos mais frequentes e troca de experiências, uma valorizando o saber da outra, trabalhando juntas, cada uma dentro da sua função, entendendo que nenhuma trabalha isoladamente. Desta forma, contribui-se para uma construção coletiva e necessária no desempenho escolar e social da criança

Lembrando que a criança é um indivíduo que está no meio dessa relação e que poucas vezes é percebido como um ser social, poucas vezes é viabilizada como um ser cultural, capaz de produzir a cultura específica para cada fase de aprendizagem. Como observa Santos (1963), a cultura é a marca humana do homem, sendo tudo aquilo que ele cria, realiza e produz. Abbagnano (2000, p. 228) fala que: “os modos de vida criados, adquiridos e transmitidos de uma geração para a outra, entre membros de determinada sociedade”, e a percepção da criança na infância sobre a cultura pode ser entendida sob olhares diferentes, seu tempo e espaço precisam ter uma visão de sensibilidade. Geertz (1989, p. 4) entende a cultura “como uma ciência interpretativa, à procura de significados”. Não é propósito deste trabalho delinear o percurso da cultura infantil historicamente como foco, porém, a temática que elegemos exige algumas considerações.

Desta forma, escolhemos por descrever a cultura na visão de Marconi (2007), cultura é um termo que provem das expressões colere, cultivar ou ensinar e cultus, cultivo, instrução. Ao perpassar o tempo, tal representação foi empregada e exposta sob olhares diferentes, historicamente, o sentido da palavra esteve alusivo ao ato de cultivar. No século XVII, a palavra cultura, vinda do latim, significava cuidado ao campo ou gado, no século seguinte acontece uma nova formulação do sentido da palavra, cultura não significava mais um estado, mas uma ação. Este termo começa a se impor no século XVIII.

Cuche (2002, p. 228) contribui com o seu pensamento de que a cultura passa a ser integrada como o estado de espírito cultivado pelo conhecimento, estado do indivíduo que tem cultura, ou seja, hábitos, costumes que podem ser transmitidos a gerações futuras. Sendo assim, compreende-se que na sociedade podemos encontrar diversos grupos sociais, de diferentes lugares que juntos na mesma civilização, produzem diferentes culturas. Santos (1987, p. 20) destaca que:

Tanto no estudo de culturas de sociedade diferentes quanto as formas culturais no interior de uma sociedade, mostrar que a diversidade existe não implica concluir que tudo é relativo, apenas entender as realidades culturais no contexto das histórias de cada sociedade, das relações sociais dentro de cada qual e das relações entre elas. Nem tudo que é diverso o é da mesma forma. Não há razão para querer imortalizar as facetas culturais que resultam da miséria e da opressão. Afinal, pelo que existe mais também pelas possibilidades e projetos do que pode vir a existir.

Ao observar a criança em sua plenitude, muitas vezes não compreendemos que a infância é uma condição do seu desenvolvimento, assim como os adultos, as crianças são produtos de cultura, mesmo sendo um ser pequeno de pouca idade, ela não é tão somente uma mera consumidora, e sim, uma produtora de culturas e saberes sobre o mundo e sobre as coisas, e dentro dessas relações sociais, as crianças criam um jeito próprio de ver o mundo.

Corsaro (2002, p. 114) destaca que:

As crianças apropriam-se criativamente da informação do mundo adulto para produzir a sua própria cultura de pares. Tal apropriação é criativa na medida em que tanto expande a cultura de pares (tal transformação do mundo adulto de acordo com as preocupações do mundo dos pares) como simultaneamente contribui para a reprodução da cultura adulta.

Embasado a esse pensamento, é importante voltar um olhar sensibilizado para a infância. Essa fase na vida da criança é um marco do desenvolvimento social e cultural, a criança na infância passa por diversas adaptações por meio da interação da família como com outras crianças no contexto escolar.

Nesse processo a criança compartilha seus conhecimentos e vivências e, por meio da interação dos pares, ela reproduz aquilo que observa como também produz sua própria forma de exteriorizar tudo aquilo que foi repassado ou demonstrado a partir dessa relação. No ambiente escolar, as crianças criam habilidades de ações para tentarem de alguma maneira manifestar suas vontades e opções como em suas práticas de brincadeiras, criações e representações e esses momentos, diversas vezes passam despercebidos pelo(a) professor(a).

A fase da infância nos instiga a outras indagações sobre a visão que o adulto costuma ter a respeito da criança. Ao conseguirem repassar para o mundo sua própria maneira de entendimento e reprodução de sua aprendizagem, ela nos oferece pistas para o trabalho de intervenção pedagógica com mais sensibilidade, como também através do seio familiar. Em suas singularidades, a criança demonstra o tempo todo do que é capaz ou não de fazer sozinha, se sua infância está sendo propícia aos processos de reprodução de valores e culturas, ou inoportuna.

[...] o processo é reprodutivo no sentido em que as crianças não só internalizam individualmente a cultura adulta que lhe é externa, mas também se torna parte da

cultura adulta, isto é, contribuem para a sua reprodução através das negociações com adultos e da produção criativa de uma série de culturas de pares com as outras crianças. (Corsaro, 2002, p. 115).

Assim, entendemos o quão importante é a fase da infância na vida de toda criança, sendo ela vivenciada e explorada da melhor forma, e em que possa compartilhar suas vivências, culturas e reproduzir novas experiências através das interações. Em ambas as relações (familiar, escolar e na comunidade), ela precisa que seus intermediadores possibilitem ambientes seguros, que tenham a presença de figuras responsáveis, em quem possam se espelhar e que agreguem ao seu desenvolvimento de forma que as permitam uma aproximação do universo socializado.

Embasamos aqui também, a importância do olhar atencioso e sensibilizado da família e escola, já que ambas têm em comum o fato de prepararem as crianças para a inserção futura na sociedade, como também para o desempenho de funções que deem a elas a possibilidade de continuar a vida em sociedade.

Desta forma, a família e a escola podem ser consideradas o primeiro mundo em que a criança habita, sendo um ambiente acolhedor, mas também, podendo ser em algumas ocasiões, adverso. Os indivíduos aprendem nesses espaços regras, costumes, linguagem, conceitos sobre “bom” e “ruim”, o que pode ou não pode, “certo” e “errado”, e também posturas e comportamentos.

São notórias as contribuições na vida do indivíduo e os caminhos entrelaçados que a família e a escola compartilham. Existem fatores a serem considerados na relação família/escola, entre eles a ação educativa dos pais/mães/responsáveis, que diferem da escola nos seus objetivos, porém ambas têm papel indispensável na aprendizagem da criança. A escola, por sua vez tem uma especificidade - ensino como obrigação dos conteúdos específicos das áreas do saber, já o seio familiar tende a dar acolhimento aos seus filhos e filhas. Contudo, as duas instituições devem promover ambientes estáveis, propícios de afeto, compreensão e amor.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é uma ferramenta fundamental no processo construtivo do conhecimento. Tem como finalidade principal, conceber informações e/ou corroborar com algo já conhecido, sendo um processo de aprendizagem do(a) pesquisador(a), que o(a) aproxima do instrumento de estudo em que ele(a) irá obter dados necessários para ratificar ou efetuar suas hipóteses.

O objetivo de uma pesquisa, em linhas gerais, é buscar por novas respostas sempre que necessário. O conhecimento científico resulta a partir da busca de uma nova formulação dos conceitos. De acordo com o pensamento de Piaget (1983, p. 216) “A inteligência é a solução de um problema novo para o indivíduo, é a coordenação dos meios para atingir um certo fim, que não é acessível de maneira imediata”. Com isto, percebemos que a pesquisa é uma forma metodológica inteligente, que tende a colaborar como ferramenta construtiva, possibilitando o(a) pesquisador(a) obter êxito na descoberta de um conhecimento novo, ou o complemento de elementos a um estudo já existente. Sendo um processo que se trabalha com a lógica, a pesquisa em si, privilegia a análise através do estudo de dados e ações, sejam elas individuais ou coletivas, em um procedimento racional sistemático.

Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema. (Gil, 2002, p. 17).

Em concordância, quando a necessidade do conhecimento é cultivada, entende-se que o conhecimento se origina da busca por uma nova formulação de conceitos; portanto, a pesquisa nos traz uma bagagem de contribuições, de forma significativa no processo das descobertas, sendo o melhor e indispensável caminho para auxiliar na investigação do objeto de estudo. Ordenar a pesquisa e delimitar todo o procedimento metodológico, e sua abordagem é fundamental para chegar à conclusão da mesma.

A pesquisa qualitativa é voltada em entender um aspecto subjetivo, como ponto de vista, ideias, entre outros. Oliveira (2005, p. 37) diz que:

Entre os mais diversos significados, conceituamos abordagem qualitativa ou pesquisa qualitativa como sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estrutura.

O método qualitativo atenta-se com a qualidade dos dados coletados da pesquisa, tendo como foco entender os fundamentos dos motivos e comportamentos dos fenômenos. A pesquisa qualitativa sempre procura explicar o porquê das coisas. Minayo (2001, p. 14) esclarece seu conceito quando diz:

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à uma operacionalização de variáveis.

De acordo com Minayo (2001), a pesquisa qualitativa, busca informações profundas que sejam capazes de produzir novas informações, concentrando-se no entendimento, percepção e explicação dinamizadas das relações sociais, sendo capaz de identificar e analisar informações que não podem ser mensurados numericamente.

A abordagem qualitativa exige estudo amplo do objeto de pesquisa, que estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano, considerando o contexto em que se encontram inseridos, e as características da sociedade a qual pertence. Os objetos de pesquisas qualitativas são fenômenos que ocorrem em determinado local, tempo e cultura, tendo como finalidade a coleta de dados que procura responder inquisições de natureza social de modo a buscar entender o objeto de estudo em questão.

A presente pesquisa traz uma discussão sobre a relação família e escola nos Anos iniciais do Ensino Fundamental, focalizando o interesse no 1º ano, destacando a importância dessa relação na aprendizagem das crianças e analisando os aspectos que dificultam essa relação, levando em consideração a particularidade de cada ambiente.

Procurando compreender os aspectos acerca do tema apresentado, utilizamos como meios metodológicos a pesquisa qualitativa, que tem como foco a análise de maneira objetiva e subjetiva como já citado, juntamente com o estudo de campo com aplicação de questionários para o levantamento dos dados e construção da pesquisa, aplicada aos(as) professores, pais, mães e/ou responsáveis.

O questionário, de acordo com Gil (2011, p. 18) pode ser entendido como: “A técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. Santos (2017) ressalta que no questionário, as perguntas integradas devem sempre estar relacionadas à temática investigada, a indagação norteadora, como também na problemática da pesquisa, como o objetivo de estudo e a hipótese do trabalho.

Desta forma, a aplicação dos questionários nos auxiliou para que pudéssemos conseguir analisar as respostas obtidas de maneira precisa, oportunizando um contato direto, pois através das falas, conseguimos, de fato, uma aproximação com os sujeitos da pesquisa.

Além disso, utilizamos ainda como coleta de dados a entrevista com pais/mães/responsáveis, visto entendermos ser esse um instrumento mais eficaz para trabalhar com esses sujeitos. Em relação a técnica da entrevista, pontuamos que a mesma é importante para se

[...] obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma fala despreziosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos autores [...] que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada (Minayo, 2002, p. 57).

A entrevista permite ao(à) pesquisador(a) uma interação maior com o(a) participante tendo como consequência, a obtenção de mais detalhes acerca do objeto ou fenômeno investigado. Utilizamos essa técnica no intuito de facilitar a aproximação entre pesquisadora e entrevistados(as).

Para a aplicação do questionário usamos como *lócus* 2 escolas municipais da zona urbana da cidade de Caçara-Paraíba, e como sujeitos temos: 3 docentes, sendo duas da mesma escola atuando em horário diferentes, uma pela manhã e outra à tarde e uma docente de outra escola que atua no horário vespertino; e 3 pai/mães/responsáveis de aluno(as), sendo um(a) de cada turma, totalizando um número de 6 sujeitos.

A primeira escola é composta por 23 funcionários sendo: 1 diretor e 1 adjunto, 14 professores, 2 coordenadores, 3 auxiliares de serviços gerais, 1 merendeira e 1 vigilante. A segunda escola tem sua composição com 21 funcionários divididos entre: 1 diretor e 1 adjunto, 3 coordenadores, 10 professores, 4 auxiliares de serviços gerais, 1 vigilante e 2 merendeiras. As escolas atendem especificamente ao público da sua comunidade local, ambas funcionam nos horários matutino e vespertino, e ofertam a Educação infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Para a escolha dos sujeitos, usamos como critério os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em específico as turmas do 1º ano. Neste sentido, escolhemos três turmas para o estudo da pesquisa; uma composta por 17 crianças, outra turma com 21 e outra com 18 alunos(as). As turmas escolhidas abrangem a faixa etária de 6 a 7 anos, para melhor análise da pesquisa escolhemos um(a) docente de cada turma e um(a) pais/mães/responsáveis. A escolha da escola se deu por motivos de acessibilidade, pois a escola se localiza na cidade em que residimos, e a escolha dos(as) responsáveis pelas

crianças se deu por indicação aleatória das docentes, em que cada uma nos indicou os pais/mães/responsáveis que se disponibilizariam a entrevista.

Deste modo, o questionário destinou-se a três docentes (todas do sexo feminino); uma de 35 anos, que é licenciada em Pedagogia e especializada em psicopedagogia, lecionando em sala de aula há 8 anos; outra de 38 anos, cursando Pedagogia e lecionando há 10 anos em sala de aula; e uma docente de 43 anos, licenciada também em Pedagogia e pós-graduada em Letras, lecionando há 24 anos. Adicionalmente, a pesquisa destinou-se a 1 mãe, 1 pai e 1 avó os mesmos residem nas comunidades locais, sendo uma mãe com 34 anos, com ensino médio incompleto, com a profissão de faxineira e dona de casa; um pai com 38 anos também com o ensino médio incompleto, e profissão de ajudante de pedreiro; e uma avó com 63 anos com o ensino médio completo, aposentada.

Para preservar os sujeitos da pesquisa utilizamos identidades fictícias. Para as professoras utilizamos os nomes de “Camélia”, “Margarida” e “Íris” e aos(as) pais/mães/responsáveis trataremos por “Mabel”, “Jacinto” e “Perpétua”. A base metodológica aplicada viabilizou um contato mais próximo com o objeto de estudo, nos proporcionando ter uma melhor clareza para compreender como se davam as relações colaborativas ao assunto da pesquisa abordado.

Entramos em contato com as escolas no dia 12 de abril de 2024 em uma breve visita aos(as) diretores(as) e docentes, nos apresentando e expondo o tema da pesquisa em questão para que entendessem do que se trataria o estudo. No dia 15 de abril, em uma segunda-feira, fomos as escolas na parte da manhã como também na parte da tarde a fim de autorização dos(as) gestores(as) para que pudéssemos iniciar a pesquisa. Após a autorização concedida, entregamos os questionários as professoras para que pudessem responder. Dado isso, pedimos as docentes que nos indicassem 1 pai/mãe/responsável que se disponibilizaria a nos ajudar concedendo uma entrevista.

Para a compreensão e análise dos dados, nos pautamos em Bakhtin (1988), utilizando a palavra como um meio que permite identificar, por meio das falas, os sentidos e significados presentes nas ações. Segundo o autor, as palavras são “tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios” (BAKHTIN, 1988, p. 40), pois é um veículo que poderá abordar as diversas transformações sociais, além de organizar os fatos ocorridos e narrados pelos sujeitos, levando em consideração as informações contidas nas respostas apresentadas.

4 DISCUSSÕES E DIÁLOGOS NA PERSPECTIVA FAMILIAR E ESCOLAR

Neste capítulo abordaremos os resultados obtidos durante a pesquisa. Para tanto, apresentaremos as perguntas e as respostas em questão. Será feita a discussão dos dados coletados durante o estudo, a análise discursiva das falas, dos(as) pais/mães/responsáveis e docentes. Nesse sentido, apresentaremos as perguntas e as respostas para que possamos, a partir disso, aprofundar a discussão de modo a fundamentar e argumentar com base teórica e analítica sobre a importância da família e escola no desenvolvimento da criança.

A discussão sobre a relação da família na vida escolar da criança é um tema bastante amplo e, sem sombra de dúvidas, essa relação é um grande desafio e incorpora grandes responsabilidades. Para que essa discussão seja compreendida, tanto os(as) docentes como os(as) pais/mães/responsáveis precisam ser ouvidos(as).

O capítulo será dividido em dois subtópicos: o primeiro iremos tratar das perguntas e respostas obtidas através dos questionários pelos(as) docentes. No segundo, abordaremos as perguntas e respostas obtidas através das entrevistas direcionadas aos pais/mães/responsáveis. Para destacar as falas dos sujeitos usaremos aspas e itálico. Quando se tratar de citações com menos de três linhas, as mesmas aparecerão no corpo do texto, com mais de 3 linhas figurarão como citação recuada, em itálico.

4.1 A visão docente acerca da relação família e escola

Como apontado no decorrer do trabalho, a partir das várias transformações que ocorreram com a instituição familiar, com todo esse desenvolvimento, o processo de ensino e aprendizagem, assim como a prática pedagógica do professor precisa acompanhar a nova conjuntura de valores e princípios, atendendo as especificidades que cada família apresenta. Sendo assim, instaura-se um grande desafio para os profissionais, fortalecendo ainda mais que a escola e a família interajam constantemente. Desta forma, o primeiro subtópico tratará de como o(a) docente compreende a participação da família na vida escolar dos(as) filhos(as).

Para iniciarmos o questionário, fizemos a pergunta ao(a) docente de como ele(ela) vê a importância da família no desenvolvimento das crianças. Tanto a docente Camélia, como Margarida e Íris responderam que a participação da família é fundamental para o desenvolvimento da criança. Partindo das respostas dos(a) docentes, notamos que ambos compreendem a importância de ter a família envolvida no processo de desenvolvimento do(a) aluno(a), pois quando os pais e a escola efetivam uma parceria, um complementa o trabalho do outro. Uma das principais funções da família é inserir a criança no processo educacional,

que é responsável por transmitir o significado dos valores e padrões culturais do meio em que vivem. (Oliveira, 1993, p. 92).

A interação família e escola é um importante recurso para a melhoria no desenvolvimento do ensino e aprendizagem da criança, essa interação entre as instituições, proporcionam melhor aproveitamento escolar. Quando a família tem participação na educação de seus(as) filhos(as), eles(as) mostram um melhor rendimento nas atividades escolares, despertando seus interesses e curiosidade.

Na segunda pergunta, questionamos se os(as) docentes acham que a participação dos pais/mães/responsáveis influenciam na aprendizagem dos alunos(as) e de que forma. Em resposta Camélia diz que *“Sim. A criança que os pais/mães/responsáveis acompanham se desenvolvem de forma acelerada, pois os pais são responsáveis pelo desenvolvimento intelectual da criança entre outros”*. Dessa forma, a docente concorda que a família participativa tem um poder de influenciar o desenvolvimento escolar da criança.

Já Margarida enfatiza que *“sim, com certeza. Quando só pais tem uma colaboração, ajudando os filhos(a) com as questões de atividades em casa, e estão abertos a ouvirem críticas sobre seu(a) filhos(a), isso também ajuda”*. Com isto, a docente demonstra que a participação da família tem um grande encargo na aprendizagem da criança e que quando os pais/mães/responsáveis estão abertos ao diálogo, essa participação familiar nas atividades escolares pode acarretar muitos frutos bons no que diz respeito ao desenvolvimento da criança em sala de aula.

Íris, responde que *“Sim. A família é responsável pelo desenvolvimento físico, intelectual, moral e pela personalidade de seu(sua) filhos(a)”*. Ressaltamos que todas as docentes já têm uma caminhada significativa atuando em sala de aula. De acordo com Gema (2007, p 211) *“Todos concordam que a relação com as famílias é um elemento essencial na educação, relação que acredita-se deve ser tanto mais estreita quanto menor for a criança.[...]”*. De acordo com a autora, podemos relacionar que a educação da criança é um direito de todos e que a família como a primeira intermediadora da criança pode contribuir de forma ética e participativa, para que aconteça o esperado desenvolvimento.

A terceira pergunta, questionava qual a importância da participação dos pais/mães/responsáveis nas reuniões escolares. Em respostas tanto Camélia como Margarida e Íris responderam que é muito importante, pois são nessas reuniões onde os pais/mães/responsáveis são informados do comportamento dos(as) seus(suas) filhos(as) na escola.

Em algumas vezes o papel da instituição escolar, bem como o da família se entrelaçam; a criança precisa receber dessas instituições formação integral, de modo que possam inserir-se num meio social de forma competente. De acordo com Heidrich (2009, p. 25) “a escola foi criada para servir a sociedade. Por isso, ela tem obrigação de prestar conta de seu trabalho, explicar o que faz e como conduz a aprendizagem das crianças e criar mecanismos para que a família acompanhe a vida escolar dos filhos”. Para tanto, a sociedade também deve contribuir, pois como diz Tiba (1996, p. 21) “cada aluno traz consigo sua própria dinâmica familiar, ou seja, seus próprios valores e características”.

A relação entre família e escola precisam de um estreitamento, essa relação tem como pressuposto que as duas saibam o significado e seu posicionamento na educação dos sujeitos. A família não é a única responsável por educar e escola também deve reconhecer seu papel como formadora de um ser social contribuindo para um bom desempenho dos sujeitos dentro e fora da escola.

Segundo Piaget (2007, p. 50):

Uma ligação estreita e continuada entre professores e pais, leva, pois a muita coisa, mais que uma informação mútua: esse intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao propiciar, reciprocamente, aos pais de um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades[...]

As instituições escolar e familiar, tem como destaque um lugar importante na educação das crianças, são peças chaves para que as mesmas tenham um modelo de segurança e aprendizado, fazendo com que estes tornem-se cidadãos e cidadãs críticos(as) e aptos(as) a enfrentarem situações complexas em meio a sociedade. A escola tem seu papel contribuinte na formação do sujeito, formando e ensinando aos(as) alunos(as) a importância das regras, leis, direitos e deveres; a escola é socializadora de conhecimento atuando na formação moral dos alunos. É um ambiente onde o sujeito deverá encontrar os meios para realização dos seus futuros projetos de vida, a escola promove o desenvolvimento, sendo atuante na condição necessária de formação intelectual como também na moral, e para isso, a escola precisa da família atuando em conjunto, mesmo que a ação educativa dos pais/mães/responsáveis não seja, necessariamente, da escola nos seus objetivos, conteúdos e métodos.

Há inúmeros fatores a serem observados na relação família-escola, por vezes o ambiente escolar tem uma visão sistematizada, a qual leva em conta uma única consideração, de que os(as) alunos(as) se comportem e aprendam os conteúdos repassados, caso contrários, os(as) pais/mães/responsáveis são chamados a instituição para ouvirem críticas do

comportamento do(a) seu(sua) filho(a), sem perceber que estão indo por um atalho de achar um culpado para tal comportamento, sem considerar as dificuldades e sem compreender que a forma de a família se organizar não é o único fator responsável pelo mal comportamento da criança. As escolas juntamente com as famílias precisam criar oportunidades para que esse trabalho que necessita de parceria, realmente aconteça e evolua. Para Szymanski (2010, p. 112), “uma condição significativa nas relações entre família e escola é criar um ambiente de respeito mútuo, que favoreça sentimentos de confiança e competência, tendo claramente delimitados os âmbitos de atuação de cada uma”.

Na quarta pergunta, perguntamos com qual frequência os pais/mães/responsáveis procuram saber do comportamento e desenvolvimento dos filhos na sala de aula. Em resposta Margarida e Íris trouxeram o mesmo entendimento de que os pais/mães/responsáveis este ano, estão sempre procurando saber do desenvolvimento de seus(suas) filhos(as) na escola. Notamos, em suas falas, que aconteceu um grande avanço em saber sobre o comportamento das crianças na escola, dando a entender que nos anos anteriores essa dinâmica era escassa. Camélia nos respondeu que *“alguns pais/mães/responsáveis tem a frequência boa de procura, porém a maioria nem procuram saber”*.

Com base nas respostas, percebemos que família e escola ainda precisam trabalhar mais juntas em função de uma melhor formação para os(as) alunos(as); a escola, família e comunidade precisam casar suas práticas, uma completando a outra e todas formando cidadãos e cidadãs que saibam conviver bem em sociedade.

A escola que não tenha como uma de suas principais, preocupações a comunidade, provavelmente estará atuando como um órgão de desajustamento do seu corpo discente. É dever da escola promover a integração no tempo e no espaço, de toda a comunidade, através do estudo e comemoração de sua história, bem como através do estudo acurado da atual realidade. (Nérici, 1981, p. 273).

As diferenças entre a escola e a família são delimitadas, porém ambas devem se apoiar, sendo facilitadoras na eficácia da prática de ensino e aprendizagem para a práxis educativas. Para tanto, as instituições precisam aprender a lidar com as diversas conjunturas entre ambas, sabendo separar cada uma o seu papel e ajudando na formação e no bom desenvolvimento dos sujeitos. É de grande importância que a família ocupe seu papel de colaboradora no desenvolvimento escolar da criança.

Na quinta pergunta questionamos qual a diferença das crianças que tem a participação ativa da família para as crianças que não tem essa participação familiar. Em resposta Camélia fala que: *“a diferença é muito grande. A criança que não tem acompanhamento pelos*

pais/mães/responsáveis não se interessa, para ela tanto faz aprender ou não. Já as crianças que são acompanhadas, têm esforço, se interessam, e o desenvolvimento é notório". Observando a fala da docente, notamos em sua prática o cuidado da observação com cada aluno(a), deixando claro mais uma vez que a participação da família influencia nas questões mais complexas ou nas mais simples, sendo, a família uma grande colaboradora no processo de desenvolvimento da criança no ambiente escolar e também social.

De acordo com Ferreira (2011, p. 285), nos dias atuais, "[...] a educação está sendo abandonada, como decorrência da falta de preparo dos pais, pela pressão econômica e de sobrevivência, que mantém os pais longe dos filhos e principalmente, pela exemplificação inadequada de hábitos, comportamentos e atitudes". Nesse contexto, podemos expressar que em alguns casos, os pais não estão conseguindo se adequarem à rotina escolar dos(as) seu(suas) filho(as), deixando de colaborar em seu desenvolvimento no ensino e aprendizagem. É importante que a família saiba o seu posicionamento e de como sua ausência pode prejudicar o desempenho escolar das crianças. Colaborar com as atividades em casa é tão importante quanto comprar materiais bons e caros.

Ainda na mesma pergunta Margarida diz que *"é bem negativo o desenvolvimento da criança que não tem esse acompanhamento familiar. Pois uma criança sem pai para que ela se sobressaia tem que ser algo inato dela, a grande maioria que não tem esse supor familiar, não avançam tanto como deveria"*; o que nos permite ver mais uma vez o quando o educando é prejudicado por essa ausência do apoio familiar.

Nas palavras de Sousa (2008, p. 2):

A família funciona como o primeiro e mais importante agente socializador, sendo assim, é o primeiro contexto no qual se desenvolvem padrões de socialização em que a criança constrói o seu modelo de aprendiz e se relaciona com todo o conhecimento adquirido durante sua experiência de vida primária e que vai se refletir na sua vida escolar.

Deste modo, compreendemos que a família é a primeira base de segurança que a criança tem, sendo ela sua primeira intermediadora com a sociedade; e também é a família quem organiza na rotina do sujeito condutas as quais a criança deve seguir, sendo responsável por todo processo de desenvolvimento da criança dentro e fora de casa.

A docente Íris em resposta diz que *"a criança que tem a participação da família na sua vida escolar, são mais ativas, participativas e mais espertas"*. Em função da resposta, notamos que a deixa entender que a criança que não tem esse acompanhamento familiar deixa a desejar em seu desenvolvimento e que a criança que não tem a participação dos pais nem ajuda dos mesmo em sua vida escolar, são menos participativos e menos ativos em sala de

aula. No entanto, existe uma necessidade participação, pois a família quando participa diretamente do processo educacional, acaba por haver um melhor desenvolvimento do educando. Fante (2005, p. 168) ressalta que os “fatores externos são decisivos na formação da personalidade do aluno pelo que recebe no seu contexto familiar, social e pelos meios de comunicação”.

Na sexta pergunta, questionamos quais as maiores dificuldades (na família e na escola) para que exista um trabalho conjunto e quais eventos realizados para que essa parceria aconteça. Em resposta Camélia relatou que “*a presença e a participação dos pais/mães/responsáveis na escola*”, e não relatou sobre a continuidade da pergunta sobre os eventos realizados. Esta fala nos permite identificar que a deficiência da parceria da família com a escola existe e a ausência dos pais/mães/responsáveis na escola é um dos fatores para que a realização de eventos em conjunto não aconteça, dificultando qualquer trabalho de parceria. Como afirma Reis (2007, p. 6) “A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos”.

Já Margarida respondeu:

Em algumas situações as famílias não estão abertas a ouvirem críticas construtivas sobre suas crianças, e a escola também tem esse papel, de alertar as famílias a realidade do(a) aluno(a). Em outras situações, as famílias também estão um pouco ocupadas demais (o que as famílias falam) e acabam que os assuntos escolares passam despercebidos. Se o(a) aluno(a) vai bem nas disciplinas, pais/mães/responsáveis não se importam, com o resto, que no caso é o comportamento em geral. Os eventos são as reuniões (que já acontecem), acho que nas reuniões a escola poderia implantar uma breve palestra com a psicóloga falando sobre a importância dessa parceria”. (Margarida, 2024).

Íris argumentou em resposta que: “*A maior dificuldade é quando pais/mães/responsáveis não tem tempo de participarem das reuniões e eventos da escola, assim fica impossibilitado a comunicação. Os eventos realizados são: palestra escolar, reuniões e festas*”.

Compreendemos que nas falas tanto da Margarida e Íris também existe a crítica da ausência da família, logo que essa instituição é a primeira formadora da criança e tem grande responsabilidade na educação dentro e fora do seio familiar. Percebemos que em algumas situações, como foi descrito na fala da docente Margarida, algumas famílias só se importam com resultados nas disciplinas e não no comportamento geral da criança na escola e que, sem os pais na escola, fica impossível a comunicação (fala de Íris). É a comunicação que nos

permite conhecer e compartilhar experiências e nos relacionar com tudo aquilo que nos rodeia.

Para Bhering & Siraj-Blatchford, (1999, p. 204),

É preciso então que a escola e os pais se relacionem mais claramente e que as negociações sejam feitas de modo a suprir ambos os lados satisfatoriamente. Aqui o elemento básico é a comunicação. Todas as outras formas de envolvimento de pais se apoiam nos meios usados para entender um ao outro.

Com isso, compreendemos que é através da comunicação que se constrói conhecimentos. Desse modo é preciso que os sujeitos estejam abertos a diálogos para que a interação social aconteça. É necessário que as famílias estejam em parceria com a escola, fazendo com que essa troca de informações aconteça para o bem do desenvolvimento da criança.

4.2 A Família e seu papel no processo do desenvolvimento da criança

Desde o nascimento, a criança adquire muitas influências, a família é o primeiro segmento social que instrui a criança, permite o seu progresso e são responsáveis pelo desenvolvimento que o sujeito vai alcançar no decorrer dos anos. É a família, o primeiro grupo social que uma criança convive e desenvolve-se, é neste ambiente que o sujeito recebe amor, afetividade, atitudes carinhosas, aprende princípios éticos e morais. Como diz Daneluz (2008, p. 3) “A família cumpre a função de assegurar a transmissão da vida, dos bens e dos nomes, assim como as bases iniciais da educação”. No seio familiar é ofertada aos filhos e filhas uma educação informal, ajudando na formação de cidadão e cidadãs, e repassando os valores morais de respeito, diversidade e empatia para com o outro(a).

Durante todo o processo de aprendizagem dos(as) filhos(as), a família deve estabelecer um bom relacionamento com a escola. O ambiente escolar é o segundo segmento que vai colaborar com o desenvolvimento da criança, por isso é preciso que exista uma interação verdadeira entre as instituições porque ambas buscam alcançar objetivos tais como formar cidadãos e cidadãs de bens; quando estão em união, a aprendizagem escolar acontece com mais sucesso e eficácia. Essa parceria entre família e escola, deve ser um trabalho de cumplicidade para que os respectivos conteúdos escolares tenham um bom desenvolvimento.

Nos dizeres de Silva (2013 p. 97):

A criança cuja família participa de forma mais direta no cotidiano escolar apresenta um desempenho superior em relação a que os pais estão ausentes do seu processo educacional. Ao conversarem com o filho sobre o que acontece na escola, cobrarem

dele e ajudarem a fazer o dever de casa, falarem para não faltar a escola, tirar boas notas e ter hábitos de leitura, os pais estarão contribuindo para a obtenção de notas mais altas[...]

Percebemos com essa consideração de Silva (2013) que, a participação da família no ambiente escolar tem se tornado uma constante necessidade nas resoluções de problemas no que se refere ao desempenho escolar da criança. Portanto, esse segundo subtópico mostrará o olhar da família sob sua colaboração participativa no desenvolvimento do ensino e aprendizagem da criança. Para a exposição das respostas da entrevista com os pais/mães/responsáveis, usaremos nomes fictícios para a mãe Mabel, o pai Jacinto e a avó Perpétua com o intuito de manter a identidade preservada dos entrevistados.

Para iniciarmos nossa entrevista, perguntamos aos pais/mães/responsáveis em que medida eles estão envolvidos(as) na educação de seus filhos(as) e por que. Em resposta, tanto Mabel como Jacinto e Perpétua, responderam que estão envolvidos em todas as medidas na educação de suas crianças, não só na educação da escola ou em casa, mas também na rua. As respostas evidenciam a consciência da responsabilidade que os pais/mães/responsáveis tem sobre a educação de seus filhos(as), que não é só em no ambiente familiar que as crianças devem se comportar e também não é só em casa que a família deve nortear tais comportamentos mas, em toda a sociedade. Percebemos que esses sujeitos entendem exatamente o peso que a intervenção da família tem, e o que a ausência dela pode causar.

Nas palavras de Varani e Silva (2010, p. 516), o papel da família tem como uma das principais funções “[...] a socialização da criança, ou seja, a inclusão desta no mundo cultural mediante o ensino da língua materna, dos símbolos e das regras de convivência em sociedade”, A família é a primeira intermediadora do sujeito no mundo, é através dela que o indivíduo tem sua primeira socialização e é por ela que é integrado na sociedade.

Sabendo da importância da participação dos pais/mães/responsáveis nas atividades escolares, seguindo com a entrevista, perguntamos sobre o engajamento deles(as) nas atividades que as escolas oferecem para eles(as) e que atividades eram essas. As respostas foram idênticas e, de forma geral, Mabel, Jacinto e Perpetua responderam que participam sempre e que as atividades escolares oferecidas pelas escolas são as reuniões mensais dos pais/mães/responsáveis e as datas comemorativas, como festa das mães e dos pais. As respostas demonstram o quanto padronizado é a busca da escola aos pais/mães/responsáveis; as falas evidenciam que a escola está fazendo algo para que essa aproximação aconteça, porém, talvez esses métodos ainda não sejam suficientes.

A escola como uma instituição educacional composta por profissionais formados na área da educação, tem capacidade de traçar eventos ou atividades a mais das que já proporcionam para uma melhor aproximação com as famílias dos(as) alunos(as).

Bassedas (1999, p. 296), diz que:

A participação das famílias pode ser benéfica para a escola pelos seguintes motivos: aproxima os dois mundos - o da família e o do centro - favorecendo aprendizagens mútuas, nas quais cada pessoa pode trazer uma experiência, um saber uma maneira de fazer diferente e enriquecedora. Em qualquer caso, a pertinência, o tipo e a magnitude da participação deve ser cuidadosamente analisada e discutida pelo conjunto dos professores, ao mesmo tempo que convenientemente enquadrada no projeto pedagógico da escola.

Essas participações familiares na escola contribuem com vários aspectos positivos na aprendizagem, sendo um apoio para somar nos projetos pedagógicos da escola. A colaboração da família não deve gerar desorganização sobre as responsabilidades e nas funções das instituições, cada uma deve agir e intervir naquilo que lhe compete para que não ocorra uma sobrecarga de responsabilidades, por isso a escola precisa elaborar mais eventos os quais consigam trazer a presença da família para as atividades escolares.

Dando continuidade a entrevista, perguntamos aos pais/mães/responsáveis, como eles(as) entendem sua função em relação a educação do(a) seu filho(a) e a função da escola. Em resposta Mabel diz que: *“Eu entendo que a minha é maior do que a da escola porque as crianças precisam chegar na escola já com bons modos e a escola, tem que ensinar a ser inteligente, saber ler e essas coisas”*. Na fala de Mabel, podemos perceber que a educação em sua visão tem dois lados, um maior e um menor, alguém precisa ensinar mais e outro menos e que a família está encarregada da maior parte da educação, pois, para Mabel bons modos são ensinados em casa e o papel da escola é simplesmente desenvolver as habilidades intelectuais e o conhecimento.

Dayrell (1992, p. 2) diz que:

São as relações sociais que verdadeiramente educam, isto é, formam, produzem os indivíduos em suas realidades singulares e mais profundas. Nenhum indivíduo nasce homem, por tanto, a educação tem um sentido mais amplo, é o processo de produção de homens num determinado momento histórico.

Em concordância com o autor, educação ocorre em vários lugares não somente no seio familiar ou escolar, ela ocorre em diversas situações e espaços sociais, visto que essa divisão de papéis educacionais não pesa mais de um lado do que o outro, essa responsabilidade de educar é dividida, mas com o mesmo peso em papéis diferentes. Porém, a educação é de

compromisso social como um todo. A escola e a família em seus papéis, ambas têm a mesma colaboração na vida do sujeito, uma não é mais importante que a outra, elas têm um papel primordial no desenvolvimento da criança.

Como expõe Libâneo (2000, p. 9):

Não dizemos mais que a escola é a mola das transformações sociais. Não é sozinha. As tarefas de construção de uma democracia econômica e política pertencem a várias esferas de atuação da sociedade, e a escola é apenas uma delas. Mas a escola tem um papel insubstituível quando se trata de preparação das novas gerações para enfrentamento das exigências postas pela sociedade moderna ou pós-industrial, como dizem outros. Por sua vez, o fortalecimento das lutas sociais, a conquista da cidadania, depende de ampliar, cada vez mais, o número de pessoas que possam participar das decisões primordiais que dizem respeito aos seus interesses. A escola tem, pois, o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano, e a provida pela escolarização. Junto a isso tem, também, o compromisso de ajudar os alunos a tornarem-se sujeitos pensantes, capazes de construir elementos categoriais de compreensão e apropriação crítica da realidade.

Para tanto, compreendemos que a escola não pode se isolar no caminho do incentivo a educação, esse compromisso de inserir o sujeito na sociedade é um compromisso da parceria da família com a escola, buscando estratégia para que o ensino e a aprendizagem da criança sejam mais valorizados.

Para essa mesma pergunta Jacinto respondeu que: *“entende que sua função na educação é importante, pois quando os(as) filhos(as) percebem a presença dos pais, eles se dedicam e entendem que é obrigação deles estudar. A escola tem a função de ensinar também, eles (aqui na escola) e a gente em casa”*. Já Jacinto, enfatizou que: *“Eu entendo como importante. A minha educação em casa, do jeito que eu sei fazer e a da escola lá, na escola, como eles estudaram para fazer”*. Nas falas apresentadas percebemos a consciência da participação da família na educação, não só dentro de casa, no ambiente familiar, mas também na escola e ainda, sua fala esclarece o entendimento dos papéis: ambas as instituições têm responsabilidades no ato de educar a criança, cada uma em seu ambiente, uma complementando a outra, e sem transferência ou culpabilidades.

Ainda reforçando estes pensamentos, Szymanski (2010), afirma que:

É na consideração dos modos de tratamento interpessoal, de relação com o coletivo e com o ambiente, que se cria um campo de exercício da ética e se constrói a responsabilidade. A família também pode e deve estar comprometida com uma mudança na sociedade, apresentando uma visão libertária de mundo e repudiando qualquer tipo de opressão. Com certeza não se trata de um processo isolado, mas daquelas famílias que se comprometem com este projeto. Nele a escola tem um importante papel e as trocas com as famílias podem ser efetivas na sua construção.

Dessa forma, é provável afirmar a grande responsabilidade e importância da parceria das instituições no ato de educar a criança, no sentido de contribuição para a formação do indivíduo, esse comprometimento ajuda no melhor desenvolvimento e segurança do(a) aluno(a), pois a família e a escola tem um objetivo em comum que é preparar a criança para a inserção na sociedade.

Como já decorrido neste trabalho, a educação acontece em diversos lugares, de diversas formas, educar é um trabalho de extrema complexidade, fazer com que os pais/mães/responsáveis entendam a linguagem da escola não é uma tarefa fácil. De acordo com Baltazar (2004, p. 158):

É necessário insistência e paciência por parte dos educadores para inserir os pais na escola, pois alguns pais sentem dificuldades em entender o funcionamento e a organização escolar; por elas terem regras e estruturas complexas, que, no entanto, aos poucos podem ser, assimiladas e os pais poderão, gradativamente, participar, de acordo com sua disposição de tempo e condições pessoais, evitando assim o isolamento da família da escola.

O que se espera dessa relação é que a escola em sua condição, insista na participação da família, pois a escola tem maior condição de entender a importância da parceria com os pais/mães/responsáveis no ensino e aprendizagem do(a) aluno(a), que por vezes não compreendem a linguagem da escola dificultando um bom diálogo, uma boa convivência e parceria.

Na sequência, perguntamos aos sujeitos em que sua participação na escola pode favorecer ao seu filho(a). Em resposta, tanto Mabel como Jacinto e Perpétua responderam que as crianças ficam felizes e seguras, que se algo acontecer, os pais/mães/responsáveis serão avisados e poderão ajudar. Ao analisarmos as respostas, percebemos uma característica predominante, a felicidade e segurança das crianças relatadas pelos pais/mães/responsáveis, porém mais que felizes, as crianças acompanhadas pelas famílias desenvolvem autonomia em suas atividades como em suas ações.

Para Navarro (2004, p. 14),

A participação não tem o mesmo significado para todos, tratando-se de uma palavra que tem muitos significados. Ela apresenta mudanças significativas quanto à natureza, ao caráter, às finalidades e ao alcance dos processos participativos. Isso quer dizer que os processos de participação constituem eles próprios, processos de aprendizagem e de mudanças culturais a serem construídos cotidianamente.

Estudos têm demonstrado que as participações dos pais nos ambientes escolares melhoram o desempenho escolar dos alunos, cada indivíduo compreende a participação de

acordo com a sua formação, seu conhecimento. É um processo lento, que deve ser pensado pela escola e construído coletivamente, para que o envolvimento das famílias nos processos escolares seja efetivo. É necessário criar meios e condições que favoreçam a presença e a real participação, mas esta participação não deve ser vista como aquela que assegura o bom desempenho. O aluno se desenvolve melhor na escola, com a participação e influência da família, entretanto, o seu desenvolvimento acontecerá mesmo que a família não se envolva, porém de uma forma mais vagarosa.

Em seguida, considerando a importância das atividades escolares, perguntamos aos pais/mães/responsáveis, qual o horário durante o dia eles(as) acompanham as atividades de casa dos(as) filhos(as). Em resposta; Mabel e Jacinto relataram que ajudam, mas só a noite, devido a correria do dia. Já Perpétua diz que: *“eu não ajudo. Coloquei as crianças no reforço, eu não tenho mais idade para ficar horas em uma cadeira sentada tentando ensinar uma coisa que as vezes eu nem sei. O estudo está mais evoluído”*.

Notamos uma característica predominante nas respostas, pois a pergunta era se ajudavam nas atividades e de certa forma todos ajudam, tanto Mabel e Jacinto que sentam com seus filhos(as) e ajudam nas atividades de casa, quanto Perpétua que colocou as crianças no reforço. Todos procuram ajudar direta ou indiretamente, mesmo com o tempo corrido ou pouca condição de saúde. É muito importante essa parceria também da família com a criança, saber entender e procurar ajudar sempre que necessário, acaba desenvolvendo uma maior aproximação entre pais e filhos, promovendo um estreitamento dos laços. Como diz Parolin (2007, p. 56) *“É na família que uma criança constrói seus primeiros vínculos com a aprendizagem e forma seu estilo de aprender. Nenhuma criança nasce sabendo do que gosta e do que não gosta”*.

Quando as pessoas que compõem a família se esforçam e demonstram interesse em relação ao que acontece na escola, mesmo que seja algo simples, demonstram que o que está sendo ensinado é importante, estão contribuindo significativamente para o sucesso da aprendizagem. Paro (2007) diz que:

Podemos dizer que se o estudante vem da casa predisposto a estudar, grande parte do trabalho do professor estaria facilitado. Se na família o aluno pode contar com alguém que o convença da importância da escola, alguém que o estimule ao esforço, ao seu máximo para que possa aprender. No entanto, a escola tem a sua parte, ela deve proporcionar um ensino de qualidade, agradável. Deve acolher as famílias, e cumprir com o seu dever de oferecer uma escola da qual todos gostem e participem e que possa atender os interesses educativos de todos.

Quando as famílias procuram oferecer um apoio no ensino aprendizagem da criança demonstrando para o sujeito que tudo o que é ensinado na escola é importante e se interessam por suas atividades e tarefas, valorizam não só a criança e o seu processo de desenvolvimento, mas também a escola, que tem o dever de inseri-lo na sociedade.

Com o intuito de entender se para os pais/mães/responsáveis é importante a relação família e escola, perguntamos aos mesmos(as) se é importante que a escola e a família tenham uma boa relação e comunicação, e como isso é possível de acontecer. Como resposta, Mabel disse que:

Sim. Muito importante essa relação. Depois que virei mãe atípica, passei a ver o trabalho da escola de outra forma, porque no meu tempo não tinha isso de bullying, se a escola, no caso as professoras sempre procurarem os pais e informarem como os(as) alunos(as) estão, eu acredito que esse ato seja significativo para os dois lados. (Mabel 2024).

Jacinto também relata que essa parceria é importante. “*Ficamos mais informados do que se passa com as crianças em sala de aula e na escola. Eu acho que pode acontecer essa boa relação, perguntando sempre ao(a) professor(a)*”.

Já, Perpétua respondeu que:

Sim, muito importante a comunicação, porque sempre que a escola precisar conversar para contar algo importante da criança com os responsáveis nos ajuda a ficar sabendo de como estão se comportando. Porque assim eles nos ajudam e agente ajuda eles. Eu acredito que é possível essa comunicação que perguntando ao professor sempre”. (Perpétua 2024).

Diante das respostas, percebemos algumas semelhanças, mesmo que as justificativas sejam um pouco diferentes umas das outras, compreendemos que todos têm a ciência de que essa relação entre família e escola ajuda na segurança da criança como no da própria família, sempre sendo informados do que acontece com seus pequenos na escola, ficam mais tranquilos, porém essa parceria vai muito além de tranquilidade. Quando a família e a escola entendem que o trabalho em conjunto favorece não só as necessidades individuais de cada uma, mais as necessidades do desenvolvimento do sujeito, essa relação passa a ser mais significativa para ambos.

Ainda em análise das respostas, notamos que os três sujeitos enfatizaram a procura ao professor(a) para essa boa comunicação acontecer. Nota-se diante as falas que o maior contato dos pais/mães/responsáveis é com o(a) docente, depositando neles(as) a responsabilidade de

insistir a criança na boa interação da família com a escola como um todo e também de manter um bom diálogo e conduta entre as instituições.

A ligação continuada entre família e escola é indispensável na vida do sujeito, ambas preparam os indivíduos para viverem em sociedade e desempenham papéis fundamentais na construção de valores dos mesmos e nas expectativas no desenvolvimento de cada um. Com isso, nos deparamos com uma grande realidade, a função do(a) professor(a) em sala de aula, vai além de conduzir uma classe cheia de alunos(as) e aplicar atividades ou até mesmo elaborar planos de aula. A figura do(a) professor(a) passou a ser uma ponte entre escola e família, uma vez que o professor é o profissional da escola mais acessível e é ele quem passa maior parte do tempo instigando a aprendizagem do(a) aluno(a).

Para finalizar nossa entrevista, perguntamos aos pais/mães/responsáveis, com que frequência procuram saber do desenvolvimento e comportamento dos filhos(as) na escola. Em resposta, Mabel, Jacinto e Perpétua responderam que sempre. Todos os dias quando vão pegar as crianças na escola. Essa última pergunta obteve respostas iguais, nos possibilitando perceber a preocupação dos pais/mães/responsáveis em questão do comportamento dos(as) filhos(as) na escola. Entendidos que o ambiente escolar, assim como qualquer outro ambiente, pode acontecer situações inesperadas como acidentes entre outras. Os cuidados da família se torna, automaticamente, um fator de comunicação entre professor e pais/mães/responsáveis; a busca por informações sobre o comportamento dos sujeitos deve ser vista como uma ação aliada para a relação continuada entre as instituições.

A escola deve se valer desse fato e criar uma relação de diálogos não apenas relatando o comportamento do(a) aluno(a) em sala de aula ou na escola, mas aproveitar essa situação para inserir a família em conteúdos pedagógicos e em outros assuntos que competem as famílias estarem inteiradas para a melhora do desenvolvimento no ensino e aprendizagem da criança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho constituiu-se de uma pesquisa em que relatamos a importância da relação entre família e escola no processo de aprendizagem da criança, apoiando-nos em diversos autores, e refletindo sobre as questões que dificultam essa relação. Escola e família são instituições diferentes e que apresentam objetivos similares; todavia, compartilham a importante tarefa de preparar crianças e adolescentes para a inserção na sociedade, a qual deve ter uma característica crítica, participativa e produtiva.

A relação família e escola é muito importante para a formação do indivíduo, sendo que devemos analisar as funções das duas instituições no processo educacional do aluno. É indispensável que a participação da família na educação escolar dos filhos e filhas seja constante, considerando que a vida escolar e familiar se complementa.

A família, em harmonia com a escola são peças fundamentais para o desenvolvimento da criança e, conseqüentemente, são pilares imprescindíveis no desempenho escolar. No decorrer da pesquisa foi possível indagar a importância e as dificuldades dessa relação, que se delineou como concreta, constante e real nas instituições. Pudemos constatar, segundo as falas dos envolvidos na pesquisa, que a relação existe, porém, o modo como ela se estabelece e se realiza no cotidiano parece não ser a forma ideal para o desenvolvimento dos(as) estudantes. De acordo com as falas dos pais/mães/responsáveis e docentes evidenciamos que essa relação é de grande incompreensibilidade, mas, primordial para o desenvolvimento sócio cognitivo da criança.

Todavia, nas falas das docentes compreendemos que apesar dessa relação ter se desenvolvido, ainda existe resistência e um certo distanciamento por parte da família das crianças para que essa parceria seja concretizada, e que momentos de maior conectividade entre as duas instâncias estão nos eventos que a escola oferece. Nota-se um movimento que parte mais da escola em convidar os pais/mães/responsáveis para dentro do ambiente escolar através de eventos, reuniões, e até mesmo as festas.

Para tanto, evidenciamos nas falas dos pais/mães/responsáveis, que a dinâmica dessa parceria muitas vezes se dificulta por questões de tempo relacionado ao trabalho, muitas vezes tendo que abdicar de acompanhamento nos momentos escolares, porém buscando ajudar seus(as) filhos(as) no processo de educação e aprendizagem como podem. É importante salientar que a análise dos dados coletados não representa uma totalidade, mas uma parcela importante que contribui com a discussão acerca da importância da relação família e escola no processo de aprendizagem da criança.

Indagando a história da relação que se estabeleceu entre família e escola ao longo do tempo, constata-se que em certos momentos essa relação foi caracterizada em função de determinantes sociais. De forma geral, percebemos que esta relação sempre esteve marcada por movimentos de atribuir culpa das partes envolvidas, pela ausência de responsabilização compartilhada de todos os envolvidos.

É preciso que as escolas conheçam as famílias dos/das alunos(a), para um acompanhamento sistemático da escolarização dos filhos, a escola precisa dessa relação com a família, a fim de compartilhar aspectos no que diz respeito a criança com relação ao aproveitamento escolar, na realização das tarefas, qualidade da aprendizagem, atitudes de relacionamentos com professores e colegas.

A escola deve chamar a família não só quando se tem problemas a resolver, mas sim, para mostrar o que seu filho realmente está aprendendo, e a família precisa se interessar em saber o que acontece com seu filho(a). O desejo dos professores por uma participação familiar mais ativa na vida escolar dos alunos é pertinente, contudo, já ficou evidenciado ao longo dos anos que essa participação não ocorrerá de forma espontânea, já que para as famílias talvez seja mais difícil articular-se e saber por onde iniciar. Apesar das situações-problemas entre relação família-escola, julga-se que a iniciativa de construir uma relação agradável entre as duas instituições deve ser de responsabilidade da escola e de seus profissionais, que têm uma formação específica.

Entretanto, para que essa relação aconteça é preciso que a escola abra as suas portas para a família, intensificando e garantindo sua permanência, podendo se dar através de reuniões mais frequentes, mais interessantes e motivadoras, em horários acessíveis as famílias e que possam auxiliar aos pais/mães/responsáveis no que diz respeito a dinâmica da escola que por muitas vezes é complexa ao entendimento dos mesmos.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. **História da filosofia**. V.5.4. ed. Trad. Nuno Valadas e Antonio Ramos Rosa. Lisboa: Editora presença 2000.
- BASSEDAS, Eulália, et al. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artemed, 1999.
- BALTAZAR, J. A. **Estrutura e dinâmica das relações familiares e sua influência no desenvolvimento infanto-juvenil: o que a escola sabe disso?** 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Presidente Prudente. Disponível em: Acesso em: 18 dez2016.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, **TÍTULO VIII Da Ordem Social, CAPÍTULO III Da Educação, da Cultura e do Desporto. Seção I Da Educação. Art. 205. Lei nº 14.172, de 10 de junho de 2021.**
- BHERING, E. e SIRAJ-BLATCHFORD, I. **A relação escola-pais: Um modelo de trocas e colaboração**. Cadernos de Pesquisa, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf. Acesso em: 13 maio 2023.
- CAMPOS, J.C. CARVALHO, Hilza A. **A Psicologia do desenvolvimento: influência da família**. São Paulo: EDICOM, 1983.
- CORSARO, W. A. A reprodução interpretativa no brincar ao faz-de-conta das crianças. **Educação, Sociedade e Cultura**, Porto, Portugal, n.17, p.113-134, 2002.
- CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2. ed. Bauru: Edusc, 2002.
- DANELUZ, Mariluci. **Escola e família: duas realidades, um mesmo objetivo**. Disponível em: <[http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/Artigo % 2011.pdf](http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/Artigo%2011.pdf)> .
- DAYRELL, Juarez T. A Educação do aluno trabalhador: uma abordagem alternativa. **Educação em Revista, BH, (15):21-29. Jun. 1992.**
- DELORS, J. (org.) **Educação para o século XXI**. Porto Alegre: Artemed, 2005.
- EISENHARDT, K. Building theories from case study research. **Academy of Management Review**, v.14, n.4, p.532-550, 1989.

- ESTEVEES, Jose M. **A terceira revolução educacional:** a educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004.
- FANTE, Cleo. **Fenômeno Bullying:** como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. ed. Campinas. SP: Verus, 2005.
- FERREIRA, Rozimar Gomes da Silva. **Gestão de Sala de Aula.** Viçosa/MG: CPT, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 39 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas.** São Paulo: Guanabara Koogan, 1989.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GEMA, Paniagua. **Educação Infantil:** resposta educativa a diversidade. Jesús Palácios: Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- HARTLEY, J. F. Case studies in organizational research. In: CASSELL, C.; SYMON, G. Qualitative methods in organizational research: a practical guide. London, Sage, 1994.
- HEIDRICH, Gustavo. **O direito de aprender.** Revista Novas Escola. Guia do Ensino Fundamental de 9 anos. Nº 225. Abril. São Paulo: 2009.
- LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- MARCONI, M. de A. **Antropologia:** uma introdução. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social:** Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- MINAYO, Maria Cecília de S. (org.) **Pesquisa social.** 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- NAVARRO, I. P. [et al]. **Conselho escolar, gestão democrática da educação e escolha do diretor.** Brasília, MEC, SEB, 2004, vol.5.
- NÉRICI, Imídeo Giuseppe. **Metodologia do ensino:** uma introdução. 2. ed. São Paulo: atlas, 1981.
- OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Recife: Ed. Bagaço, 2005.
- OLIVEIRA, P. S. **Introdução à sociologia da educação.** São Paulo: Ática, 1993.
- PARO, V. H. **Qualidade do Ensino:** a contribuição dos pais. 3. ed. Xamã. São Paulo, 2007.
- PRADO, Danda. **O que é família?** 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

PAROLIN, I. **As dificuldades de Aprendizagem e as relações familiares**. Livro da 5ª Jornada de Educação do Nordeste. Fortaleza, 2003.

_____. **Professores formadores: a relação entre família, a escola e a aprendizagem**. Série: práticas educativas. Curitiba: Positivo, 2007.

_____. **As características e habilidades que se espera encontrar em um bom professor**. 28º Congresso do SINPEEM Outubro/2017.

PEREZ, Tereza (Org.). **Diálogo escola-família: parceria para a aprendizagem e o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens**. São Paulo: Moderna, 2019. Disponível em: https://comunidadeeducativa.org.br/wpcontent/uploads/2019/06/Dia%CC%81logo_site.pdf. Acesso em: 10 mai. 2021.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação**. 15. ed. Rio de Janeiro: José Olympio. 1973.

PIAGET, Jean. **A epistemologia genética: sabedoria e ilusões da filosofia: problemas de psicologia genética**. Trad. Nathanael C. Caixeiro; Zilda A. Daeir e Célia E. A. Di Piero. 2. ed. São Paulo: Abril Cultura, 1983.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação**. Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.

PILETTI, Nelson. **Sociologia da Educação**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1986.

PRADO, Danda. **O que é família**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

REIS, Risolene Pereira. In. Revista Mundo Jovem, nº. 373. Fev. 2007.

REGO, Teresa C. R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In.: AQUINO. Julio Groppa (Org.). **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

ROMANELLI, G. Autoridade e poder na família. IN: Carvalho, M. C.B.A. **Família contemporânea em debate**. São Paulo: EDUC/Cortez, 2005.

SANTOS, Luiz Carlos dos. **Questionário: considerações gerais (2017)**. Disponível em: www.lcsantos.pro.br.

SANTOS, M. F. dos. **Dicionário de filosofia e ciências culturais A – C**. São Paulo: Matese, 1963. v. 1

SANTOS, J. L. dos. **O que é cultura?** 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SÊDA, E. de M. **Construir o passado: como mudar hábitos, usos e costumes tendo como instrumento o Estatuto da Criança e do Adolescente**. Série Direitos da Criança, vol. 2, 1 ed. São Paulo: Malheiros, 1994.

_____. **A proteção integral:** um relato sobre o cumprimento do novo direito da criança e do adolescente na América Latina. 5 ed. Campinas: Adês, 1997.

SILVA, Josene Gonçalves da. **Participação da família na escola.** Disponível em: Acesso em: 22 set. 2017.

SOUSA, Ana Paula de. **A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional.** Revista Iberoamericana de Educación. n.º 44/7, 2008.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola:** Desafios e perspectivas. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2007.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola:** desafios e perspectivas. Brasília: Liber Livro, 2010.

TEDESCO, J.C. **O novo pacto educativo:** educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna. São Paulo: Ática, 2002.

TIBA, Içami. **Quem ama educa.** São Paulo: Editora Gente, 1996.

VARANI, A.; SILVA, D. C. A relação família-escola: implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v.91, n.229, p. 511-527, set/dez 2010.

APÊNDICES A – TERMOS DE AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA

UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Declaração da Pesquisadora Responsável

Como pesquisadora responsável pelo estudo "A importância da relação família e escola no desenvolvimento do ensino e aprendizagem da criança" (título provisório), declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodológicos e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo.

Caiçara/PB, _____ de _____ de 2024.

Assinatura da pesquisadora

**UEPB**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO

Eu, _____
_____, portador (a) do RG _____, ciente de que o
questionário por mim respondido será utilizado para fins da pesquisa de Graduação
em Pedagogia intitulada " A importância da relação família e escola no
desenvolvimento e aprendizagem da criança" (título provisório) , desenvolvida na
Universidade Estadual da Paraíba, pela aluna **Ana Paula dos Santos Costa**, sob a
orientação da Professora Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa, a qual enseja o
trabalho de elaboração de TCC e quaisquer outras atividades acadêmicas correlatas
à pesquisa (publicação de artigos, eventos, pôsteres, dentre outras atividades
acadêmicas); e de que as informações por mim cedidas serão tratadas assegurando
o meu anonimato e o da instituição em que atuo (em hipótese alguma os dados
pessoais: nome, telefone, idade, e-mail, fornecidos no preenchimento do Questionário
aparecerão no corpo do trabalho ou nos anexos); autorizo a utilização dos referidos
dados, desde que garantidos os fins e as condições acima citadas.

ASSINATURA

Caiçara/PB, _____.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA

Caiçara/PB, _____ 2024.

Sr (ª). Diretor (a) da Escola
Caiçara/PB

Eu, Ana Paula dos Santos Costa, aluna de Graduação em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba/UEPB/Campus III, matrícula 191460192, venho solicitar autorização para pesquisar nesta escola, sobre "A importância da relação família e escola no desenvolvimento do ensino e aprendizagem da criança", com vistas à realização de TCC para obter título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Professora Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa.

Atenciosamente,

Ana Paula dos Santos Costa

Despacho Autorizado Não autorizado

Assinatura e carimbo do Diretor(a)

Caiçara/PB, _____ de _____ de 2024.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO

As informações por mim cedidas serão tratadas assegurando o meu anonimato e o da instituição em que atuo (em hipótese alguma os dados pessoais: **nome e endereço**, fornecidos no preenchimento do Questionário aparecerão no corpo do trabalho ou nos anexos); autorizo a utilização dos referidos dados, desde que garantidos os fins e as condições acima citadas.

ASSINATURA

QUESTIONÁRIO DESTINADO À COORDENAÇÃO/DIREÇÃO ESCOLAR

1. Nome da escola: _____
2. Endereço: _____
3. N° de alunos matriculados no primeiro ano – Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no ano de 2024: _____
4. N° de:
 - ✓ Funcionários: _____
 - ✓ Diretores: _____
 - ✓ Coordenadores: _____
 - ✓ Professores: _____
 - ✓ Auxiliar de serviços gerais: _____
 - ✓ Vigilantes: _____
 - ✓ Outros: _____

APÊNDICES B – QUESTIONÁRIO E GUIA PARA A ENTREVISTA


UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Pesquisa

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.

Caro(a) professor(a),

O meu nome é Ana Paula dos Santos Costa, sou estudante do 10º período do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da UEPB - Campus III (Guarabira). Portadora da Matrícula 191460192. Para tanto, juntamente com minha orientadora, professora Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa, gostaríamos da sua colaboração para a nossa pesquisa que tem como finalidade analisar a importância da relação família e escola no desenvolvimento do ensino e aprendizagem da criança, buscando identificar quais as questões mais pertinentes que afetam esse processo.

Desse modo, agradecemos, antecipadamente, sua colaboração, respondendo o questionário sobre o tema citado. As questões respondidas serão fundamentais para o desenvolvimento da nossa pesquisa.

Agradecemos pela atenção!

Bloco I - Identificação pessoal e profissional dos sujeitos

Nome: _____ Idade: _____ Gênero: _____

Endereço: _____ Telefone: _____

E-mail: _____

Formação: _____ Ano de formação: _____

Instituição formadora: _____

Possui outras formações? Quais? _____

Escola em que atua: _____

Série/Ano em que atua: _____ Número de alunos: _____ Turno: _____

Tempo de atuação em sala de aula: _____

Bloco II – Grade de perguntas

Questionário para professores

1. Como você vê a importância da participação da família no desenvolvimento das crianças?

2. Você acha que a participação dos pais/mães/responsáveis influencia na aprendizagem dos alunos(as)? De que forma?

3. Em sua opinião, qual a importância da participação dos pais/mães/responsáveis nas reuniões e eventos escolares?

4. Com qual frequência os pais/mães/responsáveis procuram saber do comportamento e desenvolvimento dos filhos na saída de aula?

5. Em sua opinião, qual a diferença das crianças que tem a participação ativa da família para as crianças que não tem essa participação da família?

6. Em sua opinião, quais as maiores dificuldades (na família e na escola) para que exista um trabalho conjunto? Quais eventos são realizados para que essa parceria aconteça?



UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Pesquisa

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.

Caro(a) pais/mães/responsáveis,

O meu nome é Ana Paula dos Santos Costa, sou estudante do 10º período do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da UEPB - Campus III (Guarabira). Portadora da Matrícula 191460192. Para tanto, juntamente com minha orientadora, professora Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa, gostaríamos da sua colaboração para a nossa pesquisa que tem como finalidade analisar a importância da relação família e escola no desenvolvimento do ensino e aprendizagem da criança, buscando identificar quais as questões mais pertinentes que afetam esse processo.

Desse modo, agradecemos, antecipadamente, sua colaboração, respondendo o questionário sobre o tema citado. As questões respondidas serão fundamentais para o desenvolvimento da nossa pesquisa.

Agradecemos pela atenção!

Bloco I - Identificação pessoal e profissional dos sujeitos

Nome: _____ Idade: _____ Gênero: _____

Endereço: _____ Telefone: _____

E-mail: _____

Profissão: _____ Nível de estudo: _____

Grau de parentesco com a criança: _____

Bloco II – Grade de perguntas

Guia de entrevista para pais/mães/responsáveis

1. Em que medida você esta envolvido(a) na educação de seus filhos(as) e porquê?

2. Você participa das atividades que a escola oferece para os pais/mães/responsáveis? Que atividades são essas?

3. Como você entende a sua função em relação a educação do(a) seu filho(a) e a função da escola?

4. Em que a sua participação frequente na escola pode favorecer ao seu filho(a)?

5. Qual horário durante o dia, você tem tempo de acompanhar as atividades do(a) seu filho(a)? Você ajuda com as atividades de casa?

6. Em seu entendimento, é importante que a escola e a família tenham uma boa relação e comunicação? Como isso é possível de acontecer?

7. Com que frequência você procura saber do desenvolvimento e comportamento do seu filho(a) na escola(a)?
